

## EDITORIAL

Com satisfação entregamos este número da revista Vínculo com conteúdo pleno de riqueza, profundidade e diversidade.

Na ocasião do lançamento do livro “Grupos, uma perspectiva psicanalítica”, de Lazslo A. Ávila, os presentes foram brindados com discursos que os leitores terão a oportunidade de apreciar em GRUPOS EM DEBATE. Waldemar José Fernandes em O TRABALHO COM GRUPOS: PERCURSO E HOMENAGEM nos transporta por sua própria experiência no âmbito da grupalidade e pela história do avanço das terapias grupais como alternativa para socorrer o ser humano em conflito. Nos enriquece discorrendo sobre o desenvolvimento da psicoterapia de grupo e do conceito de vínculo no Brasil, na América Latina e no Mundo. Ismênia de Camargo fala sobre o Homem de hoje: sua família, seu trabalho, seus valores. Em COMO OS PROCESSOS GRUPAIS PODEM AJUDAR O HOMEM DA PÓS-MODERNIDADE cita muitos exemplos da ajuda dos grupos na compreensão do vínculo entre os sujeitos, destes consigo e com o ambiente sócio-cultural. Refere-se à experiência grupal como uma ajuda para lidar com sentimentos como inveja, ciúmes, competição, rivalidade. Aborda seu valor no aumento à tolerância às diferenças e na superação das crises. O tema de Solange Emílio é PASSADO, PRESENTE E FUTURO DOS GRUPOS. Sua ênfase está na riqueza do livro de Lazslo, acentuando que nos grupos humanos, nutrimo-nos do que trocamos entre nós. Com este espírito nos descreve o NESME e seu funcionamento, essencialmente baseado na Psicanálise dos Vínculos.

Se você quiser fazer uma incursão pelos diversos pontos da obra de Freud que nos ajudam a pensar sobre os grupos, leia O ENSINO DA TÉCNICA GRUPAL NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, de Daniel P. Mairano, Maíra B. Sei e Sandra Aparecida S. Zanetti. Mas isto é só o início deste valioso artigo onde é detalhadamente descrito o processo de ensino-aprendizagem sobre grupos, numa articulação bem elaborada entre teoria e prática, acompanhada de pertinentes reflexões.

Sandra F. R. Ribeiro, Elisângela R. Bruno, Camila V. de Lara, Jaqueline A. F. Moreti, e Amilton Luiz Novaes nos dão a oportunidade de conhecer uma situação em que efetivamente os servidores de uma instituição pública protagonizam transformações a cuja demanda eles próprios chegaram em atividades grupais propostas pelos promotores de Saúde. Foram jogos psicodramáticos e rodas de conversa, cuja escolha é bem embasada teoricamente no artigo PROMOÇÃO DE SAÚDE DO SERVIDOR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL.

Em PAR EDUCATIVO – A MANIFESTAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM, Gabriel P. Silva, Karina da Costa, Nathália R. Campos, José Maria Montiel e Daniel Bartholomeu nos estimulam a uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, unindo suas próprias considerações a conceitos desenvolvidos por Pichon-Rivière e por Wallon. Abordam a importância dos vínculos, inclusive com o educador, nos processos cognitivos. Nos brindam com uma excelente definição de vínculo e desenvolvem articulações em torno do conceito pichoniano de par educativo.

O tempo lógico de Lacan é profundamente tratado teoricamente por Roberto Calazans e Elaine C. Azevedo, no artigo “NÃO HÁ TEMPO... A PERDER”: QUESTÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICANALISTA NO HOSPITAL GERAL. E no relato da experiência dos autores compreende-se o manejo: “os sujeitos enredados pela atemporalidade das fantasias e

medos decorrentes da angústia... podem precisar de uma pausa, um corte no fluxo subjetivo para reposicionar-se em relação ao objeto de sua angústia.”...e muito mais...

A CLÍNICA DE FAMÍLIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III-PSICOSE E CONFIGURAÇÕES VINCULARES, de Anamaria da Silva Neves e Nara Amaral de Omena. Neste artigo aprende-se muito sobre a trajetória da evolução do atendimento à Saúde Mental no Brasil, nos últimos 50 anos. Contém também um excelente resumo da teoria da Psicanálise Vincular sobre família. O trabalho termina com a descrição de um atendimento articulando teoria e prática. Excelente leitura.

Em NO LIMITE. A COMPREENSÃO PSICOSSOCIAL DO OFENSOR, Mafalda G. Silva faz uma “breve viagem pelo complexo mundo da compreensão psicodinâmica dos ofensores”. Traz uma vinheta de uma sessão com interpretações focadas no aqui e agora e enriquece o texto com algumas recomendações para o tratamento psicoterapêutico da conduta antissocial.

Esperamos que desfrutem!

Betty Svartman e Beatriz Silverio Fernandes